

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**IDENTIFICAÇÃO DE FATORES PREJUDICIAIS AO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE RESIDENTES E ACADÊMICOS DE MEDICINA DO
SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA DO HUUFMA:**
Foco na elaboração de estratégias de padronização das atividades de preceptoria

LUCIANA PATRÍCIA SERRA GUEDELHA

SÃO LUÍS/MA

2020

LUCIANA PATRÍCIA SERRA GUEDELHA

**IDENTIFICAÇÃO DE FATORES PREJUDICIAIS AO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE RESIDENTES E ACADÊMICOS DE MEDICINA DO
SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA DO HUUFMA:
Foco na elaboração de estratégias de padronização das atividades de preceptoria**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoria em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoria em Saúde.
Orientadora: Profa. Anety Souza Chaves

SÃO LUÍS/MA

2020

RESUMO

Introdução: A falta de padronização de competências pode interferir no bom desempenho do preceptor. **Objetivo:** Identificar fatores que influenciam no desempenho do preceptor no processo de ensino e aprendizagem de residentes e acadêmicos de medicina. **Metodologia:** projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria onde serão elaboradas estratégias que enfatizem a importância da preceptoria em saúde no serviço de Clínica Médica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. **Considerações finais:** a implementação de medidas que visem a identificação dos desafios enfrentados pelos preceptores pode contribuir para a sensibilização de gestores em relação a formação, condições de trabalho e capacitação desses profissionais.

Palavras-chave: Preceptor. Hospital. Clínica Médica.

1 INTRODUÇÃO

O Preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes, ele assume um papel fundamental levando estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/ serviço (LIMA; ROZENDO, 2015).

Parte importante das ações promovidas durante o exercício da preceptoria está relacionada à promoção em saúde e prevenção de doenças, isto só é conquistado com o conhecimento adquirido em um processo construído coletivamente, valorizando a experiência do outro e o compartilhamento de saberes entre uma equipe interdisciplinar, por isso, a comunicação eficaz é primordial para a qualidade dos cuidados em saúde, pois promove a tomada de decisões compartilhadas e melhora da adesão às instruções terapêuticas, tanto para satisfação dos pacientes, quanto dos médicos. Como a maioria dos cuidados de saúde é inicialmente prestado no contexto da residência médica, a educação desses profissionais deve considerar esse cenário de pós-graduação para o treinamento médico (WARNECKE, 2014).

A preceptoria em saúde exige habilidades específicas, o que não se restringe a conhecimento clínico e experiência. Há necessidade de habilidades pedagógicas de relacionamentos. DeWolfe, Laschinger e Perkin (2010) sugerem os seguintes atributos para um preceptor: interagir de forma eficaz, avaliar criticamente, trabalhar em equipe. O preceptor, diferente do tutor, realiza as suas atividades no local e horário de seu trabalho assistencial, porém é comum ser atribuído a ele o exercício de supervisão docente assistencial no local de aprendizagem, além da avaliação do processo de formação; funções que são direcionadas à tutoria e não à preceptoria (CECCIM et al, 2018).

A escassez de tempo para conciliar atividade pedagógica e assistencial aliada a falta de incentivo financeiro, aquisição de responsabilidades não estabelecidas como sendo

formalmente da preceptoria e pouco apoio das instituições formativas para padronizar tais atribuições do preceptor em saúde, tem como consequência o desinteresse por essa atuação. Esse cenário vivenciado como preceptora de residentes de Clínica Médica no HUUFMA desencadeou essa proposta de intervenção.

A formulação de estratégias que padronizem e individualizem as atividades da preceptoria em saúde, garantindo o melhor aproveitamento da sua função, aliando ensino e resolutividade na condução dos pacientes, pode mudar a visão e desempenho de toda uma equipe em relação a importância da preceptoria num ambiente hospitalar de ensino.

Para que isso aconteça, a identificação de fatores que influenciam a atividade do preceptor como: espaço adequado para exercer suas atividades, falta de preparo pedagógico, escassez de tempo e materiais, distanciamento entre o gestor hospitalar e os preceptores em saúde, torna-se de extrema relevância para a elaboração de um plano de ação focado na real problemática que compromete as atividades de preceptoria.

2 OBJETIVO

Identificar fatores que influenciam no processo de ensino- aprendizagem de residentes e acadêmicos de medicina do serviço de Clínica Médica do Hospital da Universidade Federal do Maranhão –HUUFMA, com o intuito de formular estratégias que padronizem e individualizem as atividades da preceptoria em saúde.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PÚBLICO ALVO/ EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – HUUFMA é um órgão da Administração Pública Federal composto por duas grandes unidades hospitalares: Presidente Dutra e Materno Infantil. A residência de Clínica Médica, realizada na Unidade Presidente Dutra, é conduzida por 16 médicos plantonistas que se dividem entre a assistência, resolução de intercorrências e atividades de ensino a 25 residentes e aos internos de Medicina, realizando atendimentos ambulatoriais e prestando assistência para pacientes internados na enfermaria.

O público alvo será formado pelos preceptores médicos (16 plantonistas) que atuam no setor de clínica médica do HUUFMA. A equipe executora para ministrar as oficinas será

escolhida pelo chefe da residência em Clínica Médica, tendo como critério de inclusão ser profissional que trabalhe no setor e que concluiu o Curso de especialização em Preceptoria em Saúde oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, alvo desse trabalho de Conclusão de Curso.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

O plano de preceptoria será realizado por meio de oficinas, onde a proposta é que a realização das mesmas aconteça no período de Janeiro a Abril de 2021, uma oficina por mês.

O público alvo será convocado por meio de e-mail, contendo um resumo dos objetivos do projeto, tema de cada oficina e cronograma das ações.

Serão realizadas oficinas no auditório do próprio hospital com duração de 40 minutos cada. Como principais temas a serem abordados nas oficinas ministradas pelos pós-graduados em preceptoria em saúde que trabalham no serviço de Clínica Médica tem-se como proposta: o papel do preceptor no processo de ensino-aprendizagem; a inserção do residente e acadêmico de medicina no processo de ensino e atividades atribuídas a esse público; dificuldades e desafios para exercer o papel de preceptor em saúde e a importância do treinamento de profissionais para exercerem a preceptoria com qualidade.

As oficinas serão divididas em duas etapas, onde na primeira etapa haverá uma breve explanação com duração de 20 minutos sobre cada tema e, na segunda etapa, será realizada uma discussão de 20 minutos sobre a temática apresentada, visando identificação de problemas, análise de aprendizado e aplicabilidade sobre o que foi discutido. O registro sobre os pontos identificados será feito em livro ata com assinatura da frequência de no mínimo 50% dos preceptores da Clínica Médica. Ao final da última oficina também será entregue um questionário (apêndice A) com perguntas objetivas com resposta sim / não ou opções sobre os temas abordados, com possibilidade de justificativa da proposta.

Os dados obtidos tanto através do questionário quanto pelos registros feitos em livro ata serão recolhidos para elaboração de protocolos e estratégias de padronização e individualização das atividades da preceptoria. Essa elaboração será de competência da chefia do serviço, juntamente com o coordenador da residência de Clínica Médica. Diante dos problemas apresentados, poderão ser implantados projetos de forma anual que possibilitem a análise de infraestrutura para o desenvolvimento de atividades didáticas, a melhor forma de acolhimento dos residentes e acadêmicos para melhorar a execução de suas atividades prático-pedagógicas e o estímulo ao exercício da atividade de preceptoria. A proposta será apresentada aos gestores do Hospital Universitário e, após discussão e aprovação, será divulgada ao público alvo que

terá fácil acesso a esse documento através do site do próprio hospital e pastas que ficarão expostas para consulta rápida e acessível nas enfermarias e ambulatórios de Clínica Médica. Esse documento poderá ser modificado anualmente ou conforme necessidade e nele constará a assinatura da equipe executora validando sua aprovação.

3.4. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A possibilidade da não participação dos sujeitos envolvidos no plano de preceptoria e a não adesão das chefias dos serviços de residência médica e estágios acadêmicos, assim como uma convocação pouco efetiva para participação nas oficinas pode fragilizar a proposta do plano.

Por outro lado, a implementação e o estabelecimento da necessidade da realização das oficinas, pode fortalecer a execução e aplicação do projeto com a padronização de atribuições, fortalecendo o processo de ensino aprendizagem e valorizando o papel do preceptor.

3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao término da última oficina será realizado um questionário com perguntas objetivas com espaço para justificativa da resposta (apêndice A). As perguntas formuladas abordarão o tema principal de cada oficina e servirão como base para discussão e elaboração dos protocolos que serão apresentados aos gestores do Hospital Universitário.

O plano será avaliado como bem sucedido caso haja participação de pelo menos 50% dos preceptores em cada oficina com preenchimento de questionário por pelo menos 70% dos preceptores para que haja apresentação da proposta dos protocolos de padronização das atribuições do preceptor e posterior validação pelos gestores do hospital

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não capacitar e valorizar os preceptores em saúde pode ter como consequência a falta de estímulo para receber e ensinar estudantes e residentes durante seu processo de formação.

A implementação de estratégias que visem a identificação dos principais desafios enfrentados pelos preceptores em saúde pode contribuir para a sensibilização de gestores e profissionais em relação a importância da formação, condições de trabalho e capacitação desses profissionais.

O não conhecimento das competências do preceptor no processo de ensino-aprendizagem pode ser uma limitação para a boa execução desse processo, daí a importância da boa formação e incentivos direcionados a esses profissionais.

REFERÊNCIAS

- BOSNER, S; ROTH, L.M; DUNCAN, G.F; DONNER-BANZHOF, N. Verificação e feedback para estudantes de medicina: um estudo observacional durante rotações de prática geral. **Pós-graduação Med J**. 2017; 93: 3–7. doi: 10.1136 / postgradmedj-2015-133420.
- CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Debates.Interface (Botucatu)**. 2018. vol. 22 (Suppl 2).
- DEWOLFE, J.A; LASCHINGER, S.; PERKIN, C. A. Perspectivas dos preceptores sobre recrutamento, suporte e retenção de preceptores. Abril de 2010. **Journal of Nursing Education**.2010.49 (4): 198-206.doi: 10.3928 / 01484834-20091217-06
- DOLMAN, D.H.J.M; WOLFHAGEN, H.A.P; ESSED, G.G.M; SCHERPBIER A.J.J.A; VAN DER VLEUTEN, C.P.M. Percepção dos alunos sobre as relações entre algumas variáveis educacionais no ambiente ambulatorial. **Med Educ**. 2002; 36: 735-741. doi: 10.1046 / j.1365-2923.2002.01280.x.
- HAWKEN, S.J. Good communication skills: benefits for doctors and patients. **Contin. Med Educ**. 2005;32(3):185–9.
- IRBY, D.M. Ensino e aprendizagem em ambulatórios: uma revisão temática da literatura. **Acad Med**. 1995; 70: 898-931. doi: 10.1097 / 00001888-199510000-00014.
- LIMA, P. A.B; ROZENDO, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, 2015.19: 779-791.doi.org/10.1590/1807-57622014.0542.
- MIKESEL, L. Medicinal relationships: caring conversation. **Med Educ**. 2013; 47(5):443–52. doi.org/10.1111/medu.12104.
- PESKIN, T. Malpractice, patient satisfaction, and physician-patient communication. **JAMA J Am Med Assoc**. 1995;274(1):22. doi.org/10.1001/jama. 1995.03530010036017.
- SALERNO, S.M; O'MALLEY P.G, PANGARO L.N, WHEELER G.A; MOORES L.K; JACKSON J.L. Os seminários de desenvolvimento de professores baseados no preceptor de um minuto melhoram o feedback no ambiente ambulatorial. **J Gen Intern Med**. 2002; 17:779-787. doi: 10.1046 / j.1525-1497.2002.11233.x.
- WARNECKE, E.The art of communication. **Aust Fam Physician**. 2014;43(3):156–8. doi.org/10.1016/j.optm.2007.09.008.

APÊNDICE A**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Este questionário é composto por questões objetivas com a opção de justificativa das respostas. Ele tem como objetivo a identificação de problemas enfrentados pelo preceptor, análise de aprendizado e aplicabilidade sobre o que foi discutido durante as oficinas realizadas com os preceptores médicos plantonistas do serviço de Clínica Médica.

1. Você entende qual o papel/ função do preceptor no processo de ensino-aprendizagem?

() SIM

() NÃO

Justifique sua resposta:

2. Durante a sua formação profissional já participou de algum curso didático-pedagógico voltado a preceptoria ou experiência em docência?

() SIM

() NÃO

Se sua resposta for sim, descreva quais

3. Descreva como você percebe a participação do preceptor na formação dos médicos

4. São realizadas reuniões em períodos regulares entre preceptores, residentes/alunos para discussão e organização das atividades teórico-práticas do Programa de Residência médica e estágio curricular?

() SIM

() NÃO

Se a resposta for sim, descreva quais:

5. Para você qual a principal dificuldade para que o preceptor exerça sua função com qualidade?

() Falta de preparo pedagógico

() Incentivo financeiro

() Excesso de atividades

() Falta de padronização de atividades

Explique melhor a opção que você escolheu

6. Você tem ou teve acesso a algum plano ou projeto pedagógico na residência de Clínica Médica que defina as funções do preceptor?

() SIM

() Não

7. Você considera o espaço físico para atendimentos ambulatoriais confortável para comportar alunos, acadêmicos, preceptor e pacientes?

() SIM

() NÃO
